

planeta
natureza
competitividade
investimentos
ODS
desenvolvimento
Da subsistência ao desenvolvimento: o processo de
construção da Associação de Catadores de Materiais
Recicláveis de Lavras - MG

Eliane Oliveira Moreira e Jucilaine Neves Sousa Wivaldo

Cobertura geográfica: Cidade de Lavras (MG)

Setor: Reciclagem e resíduos

Tipo de medida: Política comunitária



NAÇÕES UNIDAS

CEPAL

Esse estudo de caso faz parte do Repositório de casos sobre o *Big Push* para a Sustentabilidade no Brasil, desenvolvido pelo Escritório no Brasil da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas.

Acesse o repositório em: <https://biblioguias.cepal.org/bigpushparaasustentabilidade>.

Os direitos autorais pertencem à CEPAL, Nações Unidas. A autorização para reproduzir ou traduzir total ou parcialmente esta obra deve ser solicitada à CEPAL, Divisão de Publicações e Serviços Web: publicaciones.cepal@un.org. Os Estados-Membros das Nações Unidas e suas instituições governamentais podem reproduzir esta obra sem autorização prévia. Solicita-se apenas que mencionem a fonte e informem à CEPAL tal reprodução.

A imagem da capa foi gerada com o [Wordclouds.com](https://www.wordclouds.com/).

As opiniões expressadas nesse documento, que não foi submetido à revisão editorial, são de exclusiva responsabilidade dos autores e das autoras e podem não coincidir com a posição da CEPAL ou das instituições em que estão filiados.

Os autores e as autoras são responsáveis pelo conteúdo e pela exatidão das referências mencionadas e dos dados apresentados.

Da subsistência ao desenvolvimento: o processo de construção da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Lavras – MG

Eliane Oliveira Moreira¹ e Jucilaine Neves Sousa Wivaldo²

Resumo

Este estudo apresenta alguns processos iniciais da construção da Associação de Catadores e Materiais Recicláveis (ACAMAR), localizada no município de Lavras em Minas Gerais. Houve uma construção conjunta da comunidade local com a Fundação Pró-Defesa Ambiental para superar problemas ambientais, sociais e econômicos. Por meio de técnicas participativas e projetos, partindo da horta comunitária, foram realizados espaços de diálogo de onde emergiu a estruturação da atividade de coleta de materiais recicláveis, juntamente com a ACAMAR. Observa-se que o processo de desenvolvimento da ACAMAR e as ações introduzidas permitiram que a associação fosse capaz de remunerar e emancipar os sujeitos, os quais possuem a força de trabalho como grande potencial de investimento. Práticas extensionistas dialógicas podem ser promotoras de grandes impulsos ao desenvolvimento. Considera-se que soluções ao Big Push para a Sustentabilidade podem surgir das demandas sociais locais e ser construídas por diferentes atores, como as organizações sociais, setor público e universidades, que atuando com e para a sociedade podem causar transbordamentos.

¹ Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

² Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Perdões, Minas Gerais.

A. Introdução

Alcançar o desenvolvimento, em especial o desenvolvimento sustentável, tem sido objetivo de diversas esferas governamentais e instituições pelo mundo. Porém, a complexidade e as variáveis para o seu alcance limitam sua amplitude e o colocam distante para algumas regiões do globo. Além disso, é agravado pela concepção de desenvolvimento, que muitas vezes se confunde com interesses específicos e não correspondem às demandas reais da sociedade.

Neste sentido, diversos estudos buscam compreender uma forma de alcançar o desenvolvimento, como o processo de industrialização do Brasil na primeira metade do século XX que, embora tenha alavancado um fator de crescimento econômico, não foi capaz de acabar com as mazelas do subdesenvolvimento presentes até nos dias atuais, como a concentração de renda, o desemprego e a fome. O modelo de industrialização implantado também não é sustentável ao longo do tempo, apresentando sérios problemas ambientais e sociais.

No final da década de 1990, com um elevado grau de desemprego e as novas dinâmicas sociais, principalmente da cadeia de consumo, emergem em diferentes pontos movimentos de catadores de materiais recicláveis. É nesse cenário que se manifesta a construção da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Lavras (ACAMAR), no município de Lavras em Minas Gerais.

A Fundação Pró-Defesa Ambiental (FPDA), baseada em projetos de educação ambiental, mantinha desde 1992 uma horta comunitária em Lavras numa região com certo grau de vulnerabilidade social, onde era produzida a compostagem para adubação orgânica e cultivadas as hortaliças. A partir da horta, a fundação percebeu que muitas dessas famílias careciam de uma fonte de renda, pois tinham como fonte de alimento aquilo que era ali cultivado. Surgem daí as aspirações que constituíram a ACAMAR, que possibilitou a integração de muitas famílias da comunidade em uma atividade socioeconômica e da questão ambiental, partindo da subsistência para um desenvolvimento.

Compreender o processo de construção da ACAMAR é, portanto, a motivação desse trabalho que procurou analisar e descrever como esse processo envolveu a comunidade, buscando elementos no histórico de criação da associação e as primeiras iniciativas da FPDA, para entender como o envolvimento da comunidade, as necessidades e a organização social contribuíram no que se constitui atualmente como ACAMAR. Com esse levantamento, também se pretendeu refletir o *Big Push* para a Sustentabilidade, proposto pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), e as possibilidades de práticas associativas para um desenvolvimento sustentável.

Essa investigação se justifica pela necessidade de realizar um levantamento de forma a valorizar e encontrar na memória da ACAMAR e da FPDA aspectos que possam apresentar como ocorrem os processos de construção participativa e demonstrar suas diferentes maneiras de manifestação e de promoção de investimentos sustentáveis. Tal construção pode revelar especificidades e caminhos para o desenvolvimento local.

Para compreender como se deu a construção da ACAMAR, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de levantamento bibliográfico e documental com abordagem analítica e descritiva, além de relatos e memória de atores envolvidos com a ACAMAR e a FPDA.

Para apresentação do presente estudo inicialmente foi traçado um breve histórico do cenário brasileiro no final da década de 1990, que contextualizou a criação da associação (Seção B). A Seção C apresenta alguns aspectos do processo histórico de criação da ACAMAR em conjunto com a FPDA e expõe elementos importantes para a análise. Em seguida, na Seção D, se expõem uma perspectiva ao desenvolvimento sustentável e relações entre o modelo da ACAMAR e o *Big Push* para a Sustentabilidade. Por fim, são feitas as considerações finais, dentre as quais se apreende que as práticas para a criação da ACAMAR podem servir de estímulo ao *Big Push* para a Sustentabilidade, para o qual as universidades, o setor público e as organizações sociais podem promover grandes impulsos.

B. O material reciclável e o contexto brasileiro da década de 1990: breve histórico

O Brasil na década de 1990, além dos espaços para debate das questões sociais agravadas no período ditatorial, teve como uma de suas características a forte globalização, que marcou profundamente o país com as diretrizes governamentais e a maior abertura da economia brasileira.

A partir de 1993, houve no Brasil uma grave recessão, intensificada em 1994. Esse processo se reverteu e a economia cresceu até 1997. Porém, esse crescimento foi interrompido com a crise financeira internacional em meados de 1998, provocando forte impacto no mercado de trabalho (Neri, Camargo e Reis, 2000).

A mudança tecnológica e a não especialização da força de trabalho apresentam no final da década de 1990 uma massa de desempregados que não conseguiram recolocação no mercado, o que aumentou o número de pessoas absorvidas pelo subemprego.

Em 1999, surge o Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável (MNCR) com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel (MNCR, 2018). Entretanto, apesar desse período ter marcado forte expansão dos catadores de materiais recicláveis, Sant’Ana e Maetello (2016) lembram que desde 1960 já existiam experiências de catadores no Brasil. Já Bosi (2008) aponta que houve crescimento dessa força de trabalho na década de 1980 e que se generalizaram na década de 1990.

Nesse período, presenciamos também uma nova ascensão do modelo de consumo capitalista, a alimentação passa cada vez mais pela indústria e, para a comercialização, os produtos são acondicionados em diferentes embalagens, o que aumentou o volume de materiais descartados. O uso cada vez mais intensivo de plástico gera mais um problema ao tratamento de resíduos sólidos. Estudos apontam que cerca de 8,9 bilhões de toneladas de plásticos, entre primários (fabricação nova) e secundários (oriundos da reciclagem), tenham sido produzidos em escala mundial desde 1950, quando se iniciou a produção industrial do material, o qual apresenta aproximadamente 2,6 bilhões de toneladas ainda em uso e 6,3 bilhões de toneladas transformadas em lixo, este último dividindo-se em 600 milhões de toneladas reciclados, 800 milhões incinerados e 4,9 bilhões acumulados em aterros sanitários e na natureza (Vasconcelos, 2019).

Vem à tona a necessidade de amenizar a insustentabilidade desse modelo, de modo que a reciclagem dos materiais passa a ter maior espaço e se torna essencial, auxiliando no tratamento de resíduos (vertente ambiental), o setor industrial no reaproveitamento dos materiais (vertente econômica) e proporciona uma renda, mesmo que ínfima, para as pessoas que não conseguiram se recolocar no mercado de trabalho ou tinham a necessidade de complementação da renda (vertente social).

Sem uma reflexão poderíamos entender que a coleta de material reciclável e essa emergente categoria de trabalho seria um *spillover*³ da industrialização e consumo no Brasil. Porém, é necessário cautela, pois essa categoria tem ganhado espaço lentamente e por muito tempo se manteve como uma categoria invisível e desprestigiada. Ressalta-se que, em sua origem, a coleta de materiais descartados (lixo) era desvinculada da indústria, uma vez que os coletores realizavam a coleta de forma autônoma depois que os materiais eram descartados e considerados inservíveis. Inclusive, por um longo período observou-se a existência de catadores em lixões. Não havia, portanto, uma cooperação da indústria para com os catadores, já que estes que assumiam a coleta de materiais recicláveis pela extrema necessidade e muitas vezes por falta de opção.

Analisando atentamente, podemos entender a coleta seletiva como uma manifestação decorrente da forma como o capitalismo se expandiu no Brasil, o movimento surge da falta de integração social, necessidade e resistência. No período estudado a fome era evidente no país.

³ *Spillover*, compreendido também como efeitos de transbordamento, se caracteriza pela forma de disseminação de determinado investimento, com capacidade de gerar espaço e absorver atividades complementares, possibilitando novos investimentos para atender um ciclo produtivo.

Esse pilar com a categoria para o trabalho, apesar de parecer uma solução aos problemas, vai delinear um novo segmento que tem enfrentado grandes obstáculos. É nesse contexto que em 1998 começa o processo de construção da ACAMAR.

C. Uma construção social dialogada: o processo histórico inicial da ACAMAR e a FPDA

A história da ACAMAR está intimamente ligada com a FPDA. Portanto, para compreensão do processo de criação da ACAMAR é necessário entender um pouco da fundação. A FPDA teve seus primeiros passos em 1992 e dentre seus objetivos estavam: a preservação ambiental, promoção social e construção de cidadania no meio urbano e rural. As ações tinham como critério principal o envolvimento popular (FPDA, 2001a e 2001b).

Grandes atores da FPDA eram estudantes da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e faziam parte do grupo Yebá Ervas & Matos, este último criado por professores e estudantes da UFLA, onde mantém sua sede e realiza pesquisas e projetos em agroecologia até os dias atuais. No Yebá, trabalhava-se com diferentes subgrupos, tais como Alimentação Natural, Sistema Agroflorestais (SAFs) e Educação Ambiental nas escolas. Um dos primeiros projetos da FPDA e do Yebá com a comunidade foi a Horticultura Orgânica em Comunidades Carentes, iniciado em 1992, o qual visava à conscientização ambiental e a formação profissional, o ensino do plantio e alimentação saudável, aproveitando partes dos alimentos que eram descartados e que apresentavam grande valor nutricional, como folhas e cascas. Eram mantidas hortas orgânicas em creches e escolas nas quais as crianças e adolescentes atuavam nas diferentes etapas da produção de hortaliças e posteriormente dividiam os alimentos cultivados entre si (FPDA, 2001a e 2001b).

A partir das hortas, o grupo iniciou a compostagem, que visava tratar da questão do lixo e trabalhar um ciclo que se inicia no plantio dos alimentos, consumo, descarte e reaproveitamento para novos plantios. Sendo assim, o lixo orgânico oriundo da cozinha escolar era transformado em um composto que servia de adubo para as hortaliças. Além das hortas nas escolas, havia uma horta que era localizada em um terreno cedido por um docente da UFLA, em um bairro que apresentava vulnerabilidade socioeconômica no município de Lavras, na região denominada Corredor. A horta contava com a participação da comunidade que a cultivava e recebia cestas com a partilha dos alimentos. Eram mantidos mutirões realizados aos sábados, nos quais participavam aproximadamente 11 pessoas. Junto com a horta também se mantinha o preparo e a distribuição do “Sopão”.

Com os mutirões e o Sopão eram realizadas reuniões. Os objetivos de tal atividade estão contidos na descrição do Sopão pela FPDA (1995):

“Sopão: preparo de sopa de legumes com missô, em conjunto com a comunidade, conversa sobre os problemas que os afligem como: fome, falta de moradia decente, higiene, problemas sociais (racismo), saúde, educação, problemas ambientais, cidadania e etc. Juntos propor e buscar soluções necessárias”.

Dessa mobilização e diálogos surge a demanda por uma atividade que proporcionasse renda, tendo em vista o cenário brasileiro e a elevada taxa de desemprego daquela comunidade. Com a união dos objetivos da FPDA e da necessidade da comunidade, a proposta construída foi a coleta de materiais reciclados, já realizada por pessoas isoladamente. Assim, foram criados programas de apoio à organização comunitária.

Utilizando a técnica do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), em março de 1998, foi direcionado o planejamento das ações necessárias para organizar a comunidade na atividade de coleta de materiais recicláveis para gerar renda. Dentre as intenções do DRP aplicado foi descrita a desmistificação do assistencialismo e a garantia da participação ativa da comunidade do Corredor (FPDA, 2001a e 2001b).

O DRP é uma metodologia que se baseia no levantamento de informações e conhecimentos da realidade da comunidade ou de instituições, realizada por seus próprios membros. A mobilização dos envolvidos é estimulada a partir de reflexões sobre a realidade, perspectivas, desafios e avanços para visualizar o cenário envolvido e elaborar um programa de ação. Tal método reforça a construção dialógica e coletiva do conhecimento. O conceito de participação, para os diagnósticos e planejamentos participativos, fundamenta-se na divisão de poder no processo decisório, passando pelo controle das partes sobre a execução e a avaliação dos resultados pretendidos (Gomes, Souza e Carvalho, 2001). O associativismo incentivado pelo programa de coleta seletiva de material descartado tem papel fundamental em todo o processo, pois, além de garantir a participação, ele está ligado à emancipação dos sujeitos.

Para tanto, o caráter participativo do diagnóstico possibilita ao grupo tomar parte, expressar visões, falar e refletir sobre sua própria realidade, experiências, conhecimentos, expectativas, desejos e necessidades mais imediatas. Torna-se possível construir um plano de ação mais próximo da realidade vivenciada e das necessidades prioritárias, além de propiciar a interação e o intercâmbio de saberes. O modo de pensar a coleta, a seleção, separação e comercialização do material reciclável são adaptações próprias da rotina dos associados.

Após a aplicação do DRP, foi criado o Programa de Coleta Seletiva de Lixo, Associativismo e Educação Ambiental (FPDA, 2001a e 2001b). O aspecto do associativismo da ACAMAR é de extrema importância para entender sua dinâmica, uma vez que ele proporciona a construção de vínculos sociais e identidades coletivas, bem como permite que sejam refletidas e construídas estratégias de desenvolvimento local em conjunto. O trabalho associado é uma alternativa da economia solidária para impulsionar capacidades e criar oportunidades de trabalho digno. Cabe destacar, que promover o desenvolvimento local e territorial sustentável, por meio da economia solidária, pode resultar em soluções estruturantes para dinamizar cadeias produtivas e arranjos setoriais em redes de cooperação, provocando um desenvolvimento endógeno (Singer, Marinho e Schiochet, 2014).

Em julho de 1998, o programa de coleta seletiva da ACAMAR se inicia com 13 catadores. Já em 1999, o número apresentado era de 8 mulheres e 2 homens. Havia muitos interessados, mas, devido à capacidade de organização, foi realizada uma seleção, para a qual se priorizaram: mulheres, as que tinham filhos e as pessoas que tinham maior necessidade de trabalho e renda. No início, as atividades eram divididas entre catadores no lixão, catadores de rua e um grupo que realizava a separação na sede da ACAMAR (FPDA, 2001a e 2001b). Atualmente, a coleta é realizada na rua e em empresas conveniadas.

Conforme os relatórios da FPDA (2001a e 2001b), em 1998 a renda líquida mensal era em média de 50 reais para cada catador e as despesas eram cobertas pela FPDA e parceiros. Já em 2000, a média mensal líquida de cada catador foi 200 reais e a ACAMAR passa a cobrir suas despesas⁴. No ano de 1998, os materiais eram coletados de, aproximadamente, 30 residências do bairro Nova Lavras, realizadas de “porta a porta”, somavam cerca de 1,5 toneladas por mês.

No começo a coleta era realizada apenas com uma carroça. Posteriormente, com o reconhecimento e premiações do projeto foi possível adquirir um caminhão, a UFLA também contribuiu com a cessão do terreno, onde é mantida a sede da ACAMAR.

Em 2001, já é possível notar grande expansão da associação conforme os relatórios da FPDA (2001a e 2001b), que se estima ter ocorrido pelo aumento da capacidade de coleta proporcionado pela aquisição do caminhão e pelo reconhecimento e consolidação da atividade da associação. Nesse período, a coleta era realizada em mais de 30 instituições, tanto públicas como privadas, havia 12 Postos de Entrega Voluntária (PEV's), coleta “porta a porta” e “ponto a ponto”. O volume da coleta era de 25 toneladas por mês. Entretanto, a formalização da ACAMAR ocorreu apenas em 2005.

Apesar das características autônomas, até o ano de 2016 a coordenação da ACAMAR não era exercida por alguém que atuou como catador. Somente a partir de 2016 há um processo de mudança e, em

⁴ Conforme o IPEA (2019), os valores do salário mínimo no Brasil foram: R\$120,00 de maio de 1997 a abril de 1998; R\$ 130,00 de maio de 1998 a abril de 1999; R\$ 136,00 de maio de 1999 a março de 2000 e R\$ 151,00 de abril de 2000 a março de 2001. Sendo assim, a renda média mensal líquida dos catadores da ACAMAR em 2000 foi 24,5% superior em relação ao salário mínimo.

2017, um ex-catador, que havia se capacitado como potencial líder pelo programa Novo Ciclo de capacitação dos catadores do Sul de Minas Gerais, da marca Danone, é escolhido pelos associados e passa a gerir a ACAMAR. Dessa forma, a ACAMAR é composta em todos os níveis por seus associados e atores da comunidade, consolidando a ideia plantada pela FPDA de criar uma associação da comunidade de forma autônoma e emancipadora. Cabe ressaltar que, embora tenha ocorrido tal capacitação, ela foi realizada por apenas um membro. Tendo em vista a baixa intensidade tecnológica, a atividade não demonstra um aumento da renda conforme o aumento da escolaridade. Ainda, o modelo associativo pressupõe uma remuneração paritária, com uma divisão da renda de forma igualitária entre seus membros. Entretanto, uma capacitação conjunta, seguindo o modelo de construção da ACAMAR, pode contribuir para se aprimorar a atividade e suas tecnologias, aumentar o potencial produtivo e sua participação no setor, embora o processo ocorra lentamente e restritos à atividade da associação.

Oliveira e outros (2013) apontam que para a constituição da estrutura da ACAMAR existiram algumas contribuições importantes de determinados atores, apesar da associação sobreviver com recursos próprios. Esses atores podem ser identificados como: a Prefeitura de Lavras, na contratação e remuneração da associação pelas toneladas de material reciclado coletado na cidade; a UFLA, que concede o terreno onde se localiza o galpão e a sede, além de ter disponibilizado sua infraestrutura para realização de palestras e eventos; empresas privadas, que contribuíram com a doação de materiais e também com a contratação dos serviços de consultoria e arborização. Porém, com a realização do presente estudo podemos identificar que os atores fundamentais na constituição da ACAMAR foram a própria comunidade e a FPDA.

O processo de formação da ACAMAR foi importante para a FPDA, que passou a se formalizar com a ascensão da associação e de projetos para a educação ambiental. É depois da mobilização e união dos principais atores que surgiram as parcerias, como a coleta seletiva do município de Lavras vinculada à Prefeitura Municipal de Lavras e a coleta seletiva dentro de indústrias. Nesse processo, o Departamento de Administração e Economia (DAE) e o Departamento de Educação (DED) da UFLA contribuíram com orientações para o direcionamento das ações. É possível dizer que o projeto tem características de extensão, devido à conexão existente entre a UFLA, os estudantes, a FPDA e a comunidade, que segue a proposta de Freire (1983), na qual as práticas de extensão se contrapõem ao modelo assistencialista e de difusão de tecnologia. O autor sugere reformular a extensão baseando-se na comunicação, havendo diálogo e não uma imposição.

A emancipação dos sujeitos está relacionada com a dimensão social do trabalho. Na extensão, expressa pela realização do trabalho social, deve ser efetivada e desenvolvida por seus participantes a busca pela conquista de integração social, em que tenha como perspectiva um processo para a formação do cidadão crítico, consciente e transformador, além de ativo, a fim de superar o idealismo contemplativo e interpretativo da natureza (Neto, 2004).

“Havendo a produção do conhecimento pelo trabalho extensionista, e a conseqüente posse do mesmo pelos participantes, resgata-se dessa forma, a dimensão social do trabalho. A extensão se estabelece-se como um trabalho social, constituindo-se como expressão de um caráter social, porém como caráter universal de todo esse movimento, em que a sociedade, ao mesmo tempo que produz o homem, também é produzida por ele.” (Neto, 2004, pág. 70).

Infere-se que a aplicação do DRP e a construção dialogada com a comunidade logrou êxito, uma vez que se manteve ao longo do tempo e percorreu um caminho para a autonomia e adaptação de seu meio. Tal êxito só pode ser percebido no longo prazo, pela absorção e atuação da comunidade. Ressalta-se que essa construção é um processo ainda em andamento, pois a associação é um sistema orgânico em constante movimento que se ajusta conforme a dinâmica do espaço e tempo e a entrada de novos atores e membros.

D. Desenvolvimento em perspectiva: desenvolvimento sustentável, a ACAMAR e o *Big Push* para Sustentabilidade

Partindo da perspectiva heterodoxa, se compreende o desenvolvimento como uma condição que provoca mudanças estruturais em determinada região, assegurando à população acesso aos serviços básicos, minimização das desigualdades sociais, disseminação do conhecimento e tecnologia, entre outros, atrelados à estrutura política. Esse desenvolvimento tem muitas vezes se confundido com o simples crescimento e aproximado muito do sistema capitalista, se expressando no acúmulo de capital.

Ao estudar o processo de construção da ACAMAR, podemos observar que ao longo do tempo a associação demonstra traços para um desenvolvimento local. Destaca-se, sobretudo, a capacidade da associação em remunerar o trabalho e proporcionar a integração social de um grupo. É possível perceber uma ressignificação da coleta de materiais recicláveis à medida que essa atividade se institucionaliza.

Com a atuação da FPDA e o engajamento da fundação na defesa ambiental por meio da educação ambiental, há um alinhamento com o desenvolvimento sustentável na construção da ACAMAR, que une diferentes pilares da sustentabilidade, como a vertente política, ambiental, social, econômica. Porém, o conceito de desenvolvimento sustentável, da forma como é apresentado atualmente à população, acaba desvirtuando o que deveria ser o verdadeiro foco do debate atual, que precisa abranger todos os aspectos e não apenas o ambiental (Matos e Rovella, 2010). Fica à margem, portanto, a discussão das diferenças causadas pela forma de organização social e de produção. Como conclui Matos e Rovella (2010), é necessária a reflexão sobre o debate que visa o atendimento das necessidades futuras, tendo em vista que na própria atualidade as necessidades já não são atendidas de forma isonômica.

Devemos, por meio do desenvolvimento sustentável, buscar soluções que acabem com o crescimento desenfreado advindo do custo de grandes externalidades negativas, sejam ambientais ou sociais. É preciso uma transição que a princípio faça um gerenciamento de crises, uma imediata mudança de paradigma, passando de uma lógica financeira externa, para um crescimento baseado na mobilização interna de recursos (Sachs, 2008). “[...] *carecemos de um paradigma convincente capaz de lidar com os dois problemas, desemprego maciço/subemprego e desigualdade crescente*” (Sachs, 2008, pág.37).

Ao tratar do subdesenvolvimento, grande obstáculo ao desenvolvimento sustentável, Furtado (1983, pág. 77) aponta que:

“Uma abordagem mesmo superficial da história moderna põe em evidência que formações sociais assinaladas por grande heterogeneidade tecnológica, marcadas desigualdades na produtividade do trabalho entre áreas rurais e urbanas, uma proporção relativamente estável da população vivendo do nível de subsistência, crescente subemprego urbano, isto é, as chamadas economias subdesenvolvidas estão intimamente ligadas à forma como o capitalismo industrial cresceu e se difundiu desde o seu começo.”

A difusão do capitalismo industrial, tecnologias determinantes e a criação de relações de dependência evidenciam as relações assimétricas que se constituem nas relações de trabalho, em que a abordagem da construção de tecnologias sociais tem sido praticamente nula. O padrão tecnológico e de produção, muitas vezes oriundos de países centrais, não se modificou conforme as especificidades regionais de seus diferentes destinos, tampouco era idealizado para atender as camadas mais baixas.

Recentemente a CEPAL, baseada nas concepções de Rosenstein-Rodan, apresentou o *Big Push* para a Sustentabilidade como uma ideia-força, caracterizada por visualizar investimentos capazes de distinguir o crescimento e a geração de emprego da emissão de gases do efeito estufa. Para tal ideia, uma propulsão ao desenvolvimento viria de investimentos coordenados com foco na sustentabilidade, a partir do seu tripé econômico, social e ambiental (CEPAL/FES, 2019). Dessa forma, pretende-se pensar soluções alternativas para os problemas do desenvolvimento atual. Entretanto, tal alternativa nos exige grande esforço para que os investimentos sustentáveis em países subdesenvolvidos não acentuem os desequilíbrios e desigualdades da divisão internacional do trabalho.

Ao analisar o caso da ACAMAR, notam-se aspectos importantes para repensar uma construção que caminhe rumo ao desenvolvimento sustentável. Grande estímulo surgiu da FPDA, que tinha como objetivo a educação ambiental e se apoiava na extensão dialógica de Freire. Sendo assim, o grande impulso tem sua origem baseada na educação ambiental, atuação social, uma extensão emancipadora e na resistência da comunidade. A presença da universidade pública também tem papel fundamental, tendo em vista que a UFLA contribuiu com orientações à FPDA. Considera-se que a UFLA e a ACAMAR tem uma relação colaborativa.

Com a análise desse estudo pode-se perceber uma complexidade de seus investimentos. No caso temos a economia solidária, que tem uma dinâmica diferenciada. Além disso, a própria atividade da ACAMAR pressupõe um investimento inicial mínimo, que foi suprido pela força de trabalho dos catadores e a separação do material para comercialização, o que não exige complexidade técnica e grandes vultos de capital. A matéria-prima é oriunda de descarte e não apresenta custos de aquisição. Inicialmente, os investimentos são expressos pela carroça para a coleta, terreno emprestado pela UFLA e mutirões voluntários para a construção do galpão. O nível de escolarização também é baixo e os espaços de diálogo e planejamento para a construção da ACAMAR não tiveram como fim a especialização técnica dos catadores, mas promover trocas de experiências e saberes, inclusive com a FPDA, capazes de mobilizar e realizar uma ação transformadora, solidificada na emancipação dos sujeitos. Vale lembrar que a associação priorizou pessoas com menor nível de instrução e com menos absorção no mercado de trabalho.

Observa-se que o apoio de projetos e premiações da associação com a FPDA foram importantes fontes de captação de recursos. O apoio aos projetos representa um estímulo que pode surgir de iniciativas alinhadas com a abordagem do *Big Push* para a Sustentabilidade. Os investimentos realizados na UFLA também podem ser destacados, tendo em vista que a FPDA advém do ensino e extensão da universidade, o que culminou na ACAMAR, representando um transbordamento. Posteriormente, com o crescimento da associação e parcerias entre diferentes instituições, além da Prefeitura de Lavras, foi possível reverter parte dos ganhos em investimentos para ampliação de sua estrutura.

As instituições, com destaque às universidades, organizações sociais e o setor público, podem provocar efeitos de transbordamentos, sendo atores fundamentais ao *Big Push* para a Sustentabilidade em países como o Brasil. A pesquisa e o desenvolvimento fomentados por instituições públicas são cruciais à competitividade e desenvolvimento local, considerando que as condições econômicas e a desigualdade não favorecem investimentos individuais de forma a quebrar a hegemonia de determinados grupos. Em um desenvolvimento endógeno, é possível reverter ganhos para a comunidade e também aprender com ela.

A economia solidária, por sua vez, corresponde a um processo social em que é preciso conhecer os símbolos que compõem a identidade da privação material e de direitos. Estão abarcados os processos sociais complexos de transformações da identidade e da exclusão social para uma identidade portadora de direitos de inclusão produtiva como a reciclagem e a logística reversa. As práticas sociais que tiveram êxito na organização de economia solidária e autogerida de catadores de materiais recicláveis apresentam uma combinação da positivação da identidade dos sujeitos e do pertencimento ao coletivo (Stroh, 2016).

Como aborda Singer (2004), a pobreza como condição social obriga soluções conjuntas, a fim de minimizar os custos. A prática da ajuda mútua se torna indispensável à sobrevivência. Por isso, para combater a pobreza é necessário o desenvolvimento econômico nas comunidades pobres em seu conjunto, o qual pode ser induzido por agentes externos, como o terceiro setor, mobilizando a comunidade e possibilitando a formulação e realização de projetos. O autor também lembra que os projetos organizados pelas comunidades tendem a assumir a forma de economia solidária, inclusive por nenhum membro ter capital para assumir o papel de capitalista e assalariar os demais. Ainda, a ajuda mútua é fundamental para a melhora econômica e social dos desprovidos de capital. “*O desenvolvimento que combate à pobreza é solidário e isso já vem sendo comprovado na prática em diversos lugares*” (Singer, 2004, pág. 5).

É interessante notar que o investimento realizado na ACAMAR está baseado na força de trabalho que cada ator poderia oferecer, sendo capaz de organizar e remunerar o trabalho, mantendo diferentes atores que se inserem na cadeia produtiva pela logística reversa. Sua prática de coleta seletiva auxilia no

ciclo produtivo de modo sustentável, como o alumínio, que volta para a linha de produção. A associação se mostra como uma alternativa dentro do modelo capitalista, que talvez possa não representar a melhor forma de investimento ou expressar o ápice do potencial da comunidade, mas foi o modo possível para sua emancipação e superação naquele momento e naquelas condições.

Pode-se, ainda, identificar a relação do caso estudado com duas eficiências norteadoras *do Big Push* para a Sustentabilidade. A primeira eficiência, a keynesiana, ressalta a importância de atuação em mercados que apresentam rápida expansão doméstica, conduzindo à aceleração da economia e multiplicação de empregos (CEPAL/FES, 2019). Tal eficiência está relacionada ao potencial de crescimento da demanda com efeitos positivos na produção, emprego e renda, aumentando a capacidade produtiva além dos limites da balança de pagamentos (Toresani e Piper, 2014). A reciclagem faz parte de um mercado com crescente demanda, sobretudo em uma ascensão de economia circular. O crescimento da demanda pelo resíduo recolhido, a capacidade de produção e geração de emprego e renda da associação de materiais recicláveis demonstra a eficiência keynesiana.

A segunda eficiência, a da sustentabilidade, refere-se à típica eficiência nos três pilares do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), os quais estão claramente representados nas etapas do processo de construção da ACAMAR. Nesse sentido, são identificados alguns indicadores associados ao *Big Push* para a Sustentabilidade, divididos em três dimensões: econômica, social e ambiental. Numa dimensão econômica denotam-se como indicadores a ampliação de empregos e a geração de renda e criação de novos postos de trabalho. Na dimensão social vemos a redução da desigualdade de renda por fatores de discriminação ou demais brechas estruturais, como a de gênero e escolarização, uma vez que a ACAMAR priorizou mulheres, pessoas com baixa escolarização e as que tinham maior dificuldade para obter emprego; melhoria nas condições de trabalho, retirando pessoas do lixo para atuarem na associação, além de prezar a harmonia e democracia entre seus membros; redução da pobreza e pobreza extrema. Já na dimensão ambiental, têm-se o indicador que se refere a um melhor gerenciamento de resíduos sólidos e economia circular. Nesse ponto, especificamente, nota-se uma grande contribuição da ACAMAR, auxiliando para o tratamento adequado de resíduos no município, diminuição da poluição pelo descarte indevido desses resíduos e reinserção dos materiais no setor produtivo, contribuindo para a diminuição de retirada dessas matérias-primas da natureza.

Além disso, esse caso mostra uma consonância com a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados pelas Nações Unidas (ONU, 2015), que traça um plano de ação em escala global, o qual tem grande relevância ao se tratar do *Big Push* para a Sustentabilidade. Considerando as contribuições do presente estudo, dentre os ODS podemos ressaltar: o objetivo 8 que visa a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, que em seu subitem 8.3 pretende alcançar o emprego e trabalho decente para todos, sobretudo, mulheres e pessoas com menos absorção no mercado de trabalho, assim como foi observado na ACAMAR; o objetivo número 10 para a redução das desigualdades dentro do país e entre eles, destacando o subitem 10.2 que aponta o empoderamento e promoção da inclusão social, econômica e política de todos, o que pode ser observado no caso estudado pela emancipação dos sujeitos; o objetivo 11, tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, que visa a redução de impactos ambientais negativos e a gestão de resíduos ambientais, os quais são atividades centrais da ACAMAR.

Porém, devemos salientar que há questões estruturais e, devido a sua complexidade e permanência, devem ser tratadas considerando um tempo de longa duração e uma ampla perspectiva a fim de se obter maior acurácia. Ainda, deve-se considerar a emancipação dos sujeitos e dos países, com a cautela para a não acentuação das desigualdades existentes.

E. Considerações finais

Do projeto mantido pela FPDA, chama a atenção o modo como a partir de uma prática para a subsistência, a horta comunitária, nasce um projeto de alto alcance e impacto na comunidade e reconhecido pelo município. As características iniciais da horta até a associação nos dias atuais demonstram que por meio de uma ação conjunta da comunidade em um país como o Brasil é possível alcançar índices de desenvolvimento em setores que não se caracterizam pelo uso intensivo de tecnologias dominantes, mas que são capazes de garantir emprego e renda.

O tripé fundamental do desenvolvimento sustentável (social, ambiental e econômico), essenciais ao *Big Push* para a Sustentabilidade, é facilmente identificado na atividade de coleta seletiva, atendendo a proposta da CEPAL por investimentos que possam gerar emprego e renda com a diminuição da poluição. O modo como a FPDA exerceu e conduziu as atividades junto com a comunidade mostra que a concepção de extensão de Paulo Freire foi fundamental para que a associação se mantivesse até os dias atuais. Apesar dos obstáculos e limitações, depois de 20 anos a ACAMAR se fortifica com atuação e gestão predominantemente por atores da comunidade. É de extrema importância compreender que o processo histórico que envolve a associação está em constante movimento e ela está suscetível às mudanças.

A universidade tem potencial de transbordamento para ações transformadoras na sociedade. O processo de construção de conhecimentos se intensifica com a prática e participação social. Desse modo, os projetos de pesquisa e extensão são capazes de receber e identificar as demandas da comunidade contribuindo para o desenvolvimento nas diferentes áreas.

As parcerias com diferentes instituições, aliados à educação ambiental, extensão dialógica e atuação social em demandas da sociedade podem ser essenciais ao *Big Push* para a Sustentabilidade. Gerando uma construção conforme cada realidade. Salienta-se, que nos dias atuais os desafios têm uma nova dinâmica, a desindustrialização e a acentuação da financeirização, com elevado grau especulativo, nos obriga a buscar soluções alternativas em que a necessidade inicial de grande vulto de capital não seja o principal fator.

É possível impulsionar o desenvolvimento por meio da atuação da comunidade local, pretendendo-se corrigir distorções capitalistas. Ocorre que muitas ações têm caráter filantrópico, no qual se insere uma ideia de ajuda tendo o fim em publicidade, assistencialismo e, até mesmo, domesticação. Esse tipo de ação não desencadeia melhorias e muito menos condições para o desenvolvimento. Como vimos no caso da ACAMAR, é preciso um impulso à revelação de atores sociais, que por meio da criatividade e capacidade causem uma ação transformadora. É importante salientar que o protagonismo deve ser desses atores e não de marcas que buscam se apropriar da força de trabalho.

A interação e coordenação dos atores é fundamental e nos revela a possibilidade de práticas dialogadas com a emancipação dos sujeitos como formas de investimentos ao modelo do *Big Push* para a Sustentabilidade. A construção tecnológica, onde ocorre o desenvolvimento de habilidades, auxilia os integrantes a reconhecer suas demandas e buscar soluções adequadas ao seu contexto. Essas ações constituem processos de educação em que seus participantes constroem sua autonomia, seu potencial de reflexão sobre a problemática, bem como criar alternativas para uma solução, seja o desenvolvimento/adaptação de um artefato tecnológico ou mudança na forma de se organizar. Nesse sentido, investimentos que visem a tecnologia social podem gerar grandes resultados.

A memória é um elemento que precisa ser estimulado na ACAMAR, resgatando os atores sociais e a comunidade como autônoma, haja vista que sua experiência deve ser difundida para outros locais e também dentro da própria associação para contribuir com a afirmação do grupo. Entende-se que esta história tem muito a revelar e necessita de mais investigações. Espera-se que esse trabalho possa motivar outros que deem voz aos atores da ACAMAR e da FPDA, além de acrescentar observações sobre o tema e a associação, podendo ser um modelo de reflexão e a ser aplicado em outras localidades.

Referências bibliográficas

- Bosi, Antônio P. (2008), “A organização capitalista do trabalho ‘informal’: o caso dos catadores de recicláveis”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 23, Nº. 67, junho.
- CEPAL/FES (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe)/(Fundação Friedrich Ebert Stiftung) (2019), “O Big Push Ambiental no Brasil: investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável”, *Perspectivas*, Nº 20, (LC/BRS/TS.2019/1 e LC/TS.2019/14), São Paulo.
- FPDA (Fundação Pró-Defesa Ambiental) (1995), *Declaração de doação para o Sopão*, Lavras, Minas Gerais.
- ____ (2001a), *Relatórios Anexo I – Breve Histórico do Programa*, Lavras, Minas Gerais.
- ____ (2001b), *Relatórios Anexo VI – Cadastro e Caracterização do Público Alvo*, Lavras, Minas Gerais.
- Freire, Paulo (1983), *Comunicação ou Extensão?*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 7ª Edição.
- Furtado, Celso (1983), *O mito do desenvolvimento econômico*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 6ª Edição.
- Gomes, Marco, Alessandro Souza e Ricardo Carvalho (2001), “Diagnóstico Rápido Participativo (DRP): como mitigador de impactos socioeconômicos negativos em empreendimentos agropecuários”. *Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos*, Markus Brose (ed.), Porto Alegre, Tomo Editorial.
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) (2019), “Salário mínimo nominal vigente” [base de dados online] <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?stub=1&serid1739471028=1739471028> [data de consulta: 17 de julho de 2019].
- Matos, Ricer A. e Syane B. Rovella (2010), “Do crescimento econômico ao Desenvolvimento Sustentável: Conceitos em evolução”, *Administração & Ciências Contábeis*, Nº 3, Jan/Jul.
- MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) (2018), “História do MNCR” [online], <http://www.mnrc.org.br/sobre-o-mnrc/sua-historia> [data de consulta: 14 de setembro de 2018].
- Neri, Marcelo, José M. Camargo e Maurício C. Reis (2000), “Mercado de trabalho nos anos 90: fatos estilizados e interpretações”, *Texto para Discussão*, Nº 743, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Neto, José F. M. (2004), *Extensão universitária, autogestão e educação popular*, João Pessoa, Editora Universitária UFPB.
- Oliveira, Denis R. e outros (2013), “Representações Sociais de Trabalhadores Associados à Organizações de Triagem de Material Reciclável”, documento preparado para o IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relação de Trabalho, Brasília, novembro.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2015), *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, (A/ RES/70/1), Nova Iorque, Publicação das Nações Unidas.
- Sachs, Ignacy (2008), *Desenvolvimento: incluindo, sustentável, sustentado*, Rio de Janeiro, Garamond.
- Sant’ana, Diogo e Daniela Maetello (2016), “Reciclagem e inclusão social no Brasil: Balanço e desafios”, *Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional*, Bruna C. J. Pereira e Fernanda L. Goes (eds.), Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Singer, Paul (2004), “A economia solidária no Governo Federal”, *Mercado de trabalho*, Nº. 24, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Singer, Paul, Roberto Marinho e Valmor Schiochet (2014), “Economia solidária e os desafios da superação da pobreza extrema no plano Brasil sem miséria”, *O Brasil sem miséria*, Tereza Campello, Tiago Falcão e Patricia Vieira da Costa (eds.), Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Stroh, Paula Y. (2016) “Cooperativismo, tecnologia social e inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis”, *Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional*, Bruna C. J. Pereira e Fernanda L. Goes (eds.), Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Torezani, Tomás A. e Denise Piper (2014), “Mudança estrutural e eficiência dinâmica: aspectos teóricos e evidências históricas”, documento preparado para o 42º Encontro Nacional de Economia ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia), Natal, Rio Grande do Norte, dezembro.
- Vasconcelos, Yuri (2019), “Planeta Plástico”, *Pesquisa Fapesp*. Ed. 281, Ano 20, julho.